



## EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: METODOLOGIAS E DESAFIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PARINTINS/AM

**Victória Luiza Brito do Nascimento**  
Discente da Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
victoria-lbn@hotmail.com

**Silvane Mascarenhas de Almeida**  
Docente da Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
admsilvane@ufam.edu.br

### RESUMO

A Educação Financeira nas escolas do Brasil desde a infância traduz-se em uma solução a longo prazo para a formação de adultos responsáveis financeiramente, levando-se em consideração os altos índices de endividamento e o baixo uso das técnicas de controle de finanças pessoais. Verificar o que está sendo feito fornece uma perspectiva de quais passos já foram e/ou precisam ser dados para este ensino ser efetivado. O objetivo geral deste artigo foi conhecer as metodologias utilizadas e os desafios encontrados pelas escolas de ensino fundamental anos iniciais (1º a 5º ano) da cidade de Parintins/AM na abordagem da Educação Financeira no ambiente escolar. Quanto ao método, tratou-se de um estudo de campo e a pesquisa caracterizou-se como descritiva, de abordagem qualitativa, com os dados sendo coletados por meio de questionários que foram enviados para as 25 escolas de ensino fundamental anos iniciais da cidade de Parintins/AM. Os resultados apontaram que a Educação Financeira é ensinada em 56,52% das escolas pesquisadas e de forma transversal, introduzindo conceitos como consumismo e meio ambiente, desejo e necessidade, lucro e prejuízo, organização de economias e poupança por meio de metodologias intradisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. Destacaram-se como desafios a ausência da Educação Financeira na proposta curricular da modalidade, a falta de capacitação para professores, a falta de priorização do tema, e a carência do apoio de instituições públicas.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Ensino Fundamental, Metodologias, Desafios, Escolas.

## EDUCACIÓN FINANCIERA EN LAS ESCUELAS: METODOLOGÍAS Y DESAFÍOS EN LA ENSEÑANZA BÁSICA EN PARINTINS, AMAZONAS

### RESUMEN

La Educación Financiera en las escuelas brasileñas desde la infancia es una solución a largo plazo

para la formación de adultos financieramente responsables, teniéndose en cuenta las altas tasas de endeudamiento y el bajo uso de técnicas de control de finanzas personales. Verificar lo que se está haciendo proporciona una perspectiva de los pasos que ya se han dado y/o se deben tomar para que esta enseñanza sea efectiva. El objetivo general de este artículo fue conocer las metodologías utilizadas y los desafíos encontrados por las escuelas de enseñanza básica en los primeros años (1º a 5º año) en la ciudad de Parintins, Amazonas, en el enfoque de la Educación Financiera en el ámbito escolar. En cuanto al método, fue un estudio de campo y la investigación se caracterizó como descriptiva, con enfoque cualitativo, con datos recolectados a través de cuestionarios que fueron enviados a las 25 escuelas de enseñanza básica en los primeros años, de la ciudad de Parintins, Amazonas. Los resultados arrojaron que la Educación Financiera se imparte en el 56,52% de las escuelas encuestadas y de forma transversal, introduciendo conceptos como consumismo y medio ambiente, deseo y necesidad, lucro y pérdida, organización de economías y ahorro a través de metodologías intradisciplinarias, interdisciplinarias y transdisciplinarias. Se destacaron como desafíos la ausencia de la Educación Financiera en la propuesta curricular de la modalidad, la falta de formación de los docentes, la falta de priorización del tema y la falta de apoyo de las instituciones públicas.

**Palabras clave:** Educación Financiera, Enseñanza Básica, Metodologías, Desafíos, Escuelas.

## **FINANCIAL EDUCATION AT SCHOOLS: METHODOLOGIES AND CHALLENGES IN ELEMENTARY SCHOOL IN PARINTINS/AM**

### **ABSTRACT**

Teaching Financial Education in Brazilian schools since childhood translates into a long-term solution to develop financially responsible adults, taking into consideration the high levels of indebtedness and the low usage of personal finance control techniques. Verifying what is being done allows a perspective of which steps were and/or need to be taken so this teaching can be made effective. The main objective of this article was to perceive the applied methodologies and the challenges undergone by primary years elementary school (1st year through 5th year) in the city of Parintins/AM when approaching Financial Education in the school environment. As for the method, it was a field study with descriptive research with a qualitative approach, with data collected through questionnaires sent to the 25 primary years elementary schools in the city of Parintins/AM. The results demonstrated that Financial Education is taught in 56,52% of the institutions surveyed and in a transversal way, introducing concepts such as consumerism and the environment, desire and necessity, profit and loss, resources management and savings, through intradisciplinary, interdisciplinary, and transdisciplinary methodologies. Highlighted challenges were the absence of Financial Education in the proposed syllabi; shortage of training for teachers; the lack of prioritization of the topic and the scarcity of support from public institutions.

**Keywords:** Financial Education, Elementary School, Methodologies, Challenges, Schools.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo foi motivado após a participação das autoras no projeto de extensão

intitulado “A Educação Financeira no Contexto Familiar Como Melhoria na Qualidade de Vida” da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Campus Parintins, o qual foi direcionado para alunos do 3º ano do ensino médio de Educação para Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública, e que teve como objetivo proporcionar ao público alvo o despertar sobre a importância da educação financeira e conhecimentos sobre seus conceitos e técnicas para a gestão e utilização assertiva da renda familiar. Os desenvolvedores do projeto depararam-se, a princípio, com jovens adultos, pais, e mães de família que, em sua maioria, não possuíam os conhecimentos mencionados e não tinham interesse sobre educar-se financeiramente, o que mudou positivamente após o fim das atividades.

Essa falta de conhecimento e interesse sobre educação financeira na vida adulta é comum no Brasil. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) revelou que apenas 21% dos brasileiros foram educados financeiramente na infância, até os 12 anos (E-Investidor, 2020). Outra pesquisa divulgada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e Serviço de Proteção ao Crédito (CNDL & SPC Brasil, 2020) apontou que 48% dos brasileiros não realizam controle de suas finanças, com 20% destes alegando que confiam em suas memórias e 16%, que não possuem disciplina para a realização deste controle. E dos 52% que realizam o controle do orçamento, a maioria não o faz de maneira adequada, com apenas 33% planejando o mês antecipadamente.

Os dados apresentados nas pesquisas apontam o quanto o ensinamento sobre a educação financeira é necessário para a população brasileira, e um caminho para modificar esse cenário a longo prazo é por meio da educação das crianças nas escolas. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) estabelece entre as ações públicas para as boas práticas de educação financeira que seu ensino deve iniciar nas escolas para que as pessoas possam aprender sobre questões financeiras desde cedo. Domingos (2013) preconiza o estímulo da educação financeira desde a infância, em casa e nas escolas.

Silva e Bezerra (2016) destacam a importância da inclusão da educação financeira no âmbito escolar a fim de que os alunos possam tornar-se indivíduos responsáveis ao lidar com as finanças e conscientes de seus gastos, evitando que tenham um futuro com despesas desequilibradas, e que possam levar para o âmbito doméstico os conhecimentos sobre o tema apreendidos em sala de aula, colocando-os em prática e contribuindo para uma vida familiar equilibrada financeiramente.

Partindo dessas premissas, esta pesquisa levanta o seguinte questionamento: como a Educação Financeira está sendo abordada no ensino escolar das crianças em Parintins/AM e quais os desafios enfrentados? A partir desta reflexão, o presente artigo teve como objetivo geral conhecer as metodologias utilizadas e os desafios encontrados pelas escolas de ensino fundamental anos iniciais (1º a 5º ano) da cidade de Parintins/AM na abordagem da Educação Financeira no ambiente escolar, que desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos: investigar a presença da temática Educação Financeira nas escolas de ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) na cidade de Parintins/AM; descrever as metodologias utilizadas para a abordagem da Educação Financeira nessas escolas; e identificar os desafios enfrentados para a abordagem da Educação Financeira no ambiente escolar.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A OCDE (2005) conceitua educação financeira como um processo que amplia os conhecimentos acerca de produtos, dos conceitos e dos riscos financeiros por seus consumidores e investidores, tornando-os confiantes e habilidosos para tomar decisões, cientes de riscos e oportunidades, e melhorando seu bem-estar financeiro. A organização recomenda a promoção da educação e conscientização financeira, considerando, entre vários pontos, sua importância em ajudar a proteger consumidores de fraudes e a fornecer subsídios para uma boa administração de suas receitas.

Autores como Silva e Barbosa (2018) e Cordeiro, Costa e Silva (2018) relacionam a educação financeira com conhecimentos que dizem respeito ao uso do dinheiro de maneira assertiva e adequada, assim como conceitos do sistema financeiro, como investimento e poupança. A Fundação Banco do Brasil (2019) considera a educação financeira como um saber necessário para o indivíduo fazer uso adequado do dinheiro e ter a capacidade de planejar e controlar as finanças pessoais, tendo como princípio básico o saber ganhar, gastar e poupar, resultando no consumo consciente e geração de poupança para a realização de objetivos e possíveis imprevistos. O indivíduo melhora sua qualidade de vida e evita o endividamento, causado pela falta do entendimento de que o dinheiro precisa ser gasto de forma controlada e planejada.

No Brasil, o endividamento familiar bateu recorde em novembro de 2021, chegando a atingir 75,6% das famílias brasileiras, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) desenvolvida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2021). Um estudo feito por Santos et al. (2020) demonstra a relação existente entre o nível de educação financeira dos participantes da amostra pesquisada e sua disposição para se endividar e a comprar de forma impulsiva. Os autores identificaram a tendência de que quanto maior o conhecimento das pessoas sobre educação financeira, mais controladas financeiramente suas vidas são, com menor endividamento e decisões equilibradas de gastos e poupança. Da mesma forma, indivíduos com menores conhecimentos sobre o tema apresentam maior propensão para se endividarem e para compras impulsivas.

Ao analisar o cenário atual de endividamento familiar nacional, tem-se a importância de se inserir o ensino da Educação Financeira nas escolas do país. O Banco Central do Brasil (BCB, 2018) analisa esta como sendo uma forma eficiente de “[...] criar uma geração com a cultura do uso consciente do dinheiro [...]” (p. 120).

Em dezembro de 2017, o Ministro de Estado da Educação homologou, por meio da Portaria n. 1.570 (2017) do Ministério da Educação (MEC) e da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) n. 2 (2017), a instituição e implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes

instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares. (Resolução CNE/CP n. 2, 2017, p. 4)

O documento marca a inclusão, normativamente, da Educação Financeira como temática a ser inserida no currículo e nas propostas pedagógicas da educação escolar básica, entre os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) a serem trabalhados transversalmente e de forma integradora, de preferência. A BNCC a introduz como um destes temas essenciais por afetar a vida humana em qualquer escala. Ao ser apresentada a área de Matemática do ensino fundamental, especificamente na unidade temática Números, a Educação Financeira aparece para o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, sugerindo-se um estudo interdisciplinar para que questões como consumo, trabalho e dinheiro sejam abordadas em demais disciplinas (MEC, 2018).

Para os TCTs, o MEC (2019) propõe práticas de implementação nas seguintes abordagens: intradisciplinar, ao abordá-los dentro dos conteúdos das disciplinas; interdisciplinar, ao abordar os TCTs em módulos de aprendizagens de duas ou mais disciplinas integradas, ou seja, por meio de conteúdos recíprocos às disciplinas envolvidas; e transdisciplinar, em projetos integradores de conteúdos e transversais que tratem dos temas de forma a transpor as barreiras disciplinares, conversando com as diversas áreas de conhecimento.

Apesar dos primeiros passos do Brasil rumo à Educação Financeira nas escolas, barreiras ainda precisam ser transpassadas. Kistemann Jr., Coutinho e Figueiredo (2020) apresentam como desafio a formação e atuação do professor de Matemática, levando em consideração que esta é base para a educação financeira, que precisará saber trabalhar de forma interdisciplinar, estabelecendo relações com as demais áreas do conhecimento, conforme sugere a BNCC. Nessa linha, Araújo, Sousa e Castro (2021) enfatizam a importância da contextualização dos conteúdos de Educação Financeira para seu melhor entendimento ao relacioná-la com diversas situações com as quais os discentes podem vir a lidar, evitando a falta de interesse e desmotivação que costumemente acompanham a disciplina de Matemática, evidenciando o papel do docente nesse processo. Porém, apesar dos autores terem como enfoque de seus estudos os profissionais da disciplina de Matemática, faz-se necessária a capacitação dos docentes de todas as demais disciplinas que fazem parte da educação básica para o ensino da Educação Financeira, levando em conta sua abordagem transversal.

O BCB (2018) expõe desafios a serem enfrentados pelo país até o efetivo ensino da Educação Financeira na educação básica. O primeiro deles refere-se ao vasto território nacional e números elevados de escolas e alunos que precisam ser abrangidos com a efetiva mudança em seus currículos, e o segundo corresponde às deficiências ainda presentes na aprendizagem de Matemática e de leitura dos alunos, evidenciadas pelos baixos índices em avaliações dos estudantes.

O BCB (2018) vislumbra que a incorporação da Educação Financeira no ensino básico tenha foco em dois usuários: no aluno, onde a “a metodologia de ensino [...] [deve ser] adequada às necessidades, aos interesses e às aspirações dos estudantes [...]” (p. 125) para facilitar sua aprendizagem, e no professor, detentor de conhecimento técnico, em constante contato com os alunos e que precisam compreender a importância do ensino da Educação Financeira, recebendo

materiais didáticos adequados e capacitação compatível com seu tempo disponível. Além disso, a autarquia adiciona que o processo de inclusão da Educação Financeira nas escolas deve ser planejado para que seja escalável e flexível, para se adaptar às diferentes realidades e níveis de aprendizagem existentes em todo o território nacional.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, propondo-se a investigar como as escolas da cidade de Parintins/AM abordam a Educação Financeira para os alunos de ensino fundamental anos iniciais e quais os desafios. Para Sordi (2017), esse tipo de pesquisa quanto ao seu propósito visa buscar mais informações sobre determinado assunto, respondendo a questões com foco na descrição, o que inclui as perguntas do tipo “o que” e “como”.

Quanto ao método empregado, trata-se de um estudo de campo, visto que a investigação se deu com a solicitação de informações diretamente com o grupo pesquisado, porém, distinguindo-se de um levantamento pela profundidade das questões propostas, apresentando maior flexibilidade em seu planejamento e a possibilidade de reformulação de seus objetivos no decorrer da pesquisa (Gil, 2002). Também se constituiu de uma fase bibliográfica, com a revisão de livros e artigos científicos, e uma fase documental, com a análise de leis e documentos sobre a educação financeira no Brasil, para a elaboração da fundamentação teórica.

Quanto à abordagem, classifica-se como pesquisa qualitativa, pois, diferente da quantitativa, não faz uso dos “[...] dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 70).

Para ter a maior abrangência possível, a pesquisa foi aplicada nas 25 escolas da cidade de Parintins/AM que possuem o ensino fundamental anos iniciais (1º a 5º ano) como etapa de ensino, que constituem a população da investigação. Como população entende-se todos os elementos de um determinado grupo, sob o mesmo conjunto de circunstâncias, a ser investigado (Stevenson, 2001).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha, tendo sido levado em consideração que as rotinas de gestores e equipe pedagógica nas escolas carecem de tempo devido às responsabilidades e grande fluxo de trabalho. Marconi e Lakatos (2019) apresentam como uma das vantagens do instrumento a possibilidade do respondente ter mais liberdade para responder em um momento favorável.

Os questionários foram enviados via *whatsapp*, por meio da ferramenta *Google Forms*, e entregues pessoalmente aos gestores das escolas, que poderiam respondê-lo ou designar outro profissional da equipe pedagógica para responder pelo meio mais conveniente. Apenas em uma escola foi aplicado formulário por escolha da respondente. O formulário distingue-se do questionário pelo fato do “[...] contato face a face entre pesquisador e informante e [de] ser o roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador, no momento da entrevista” (Marconi & Lakatos, 2019, p. 231).

Fez-se o uso da análise de conteúdo, que Bardin (2016, p. 44) define “[...] como um conjunto

de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]”, para a análise e interpretação dos dados coletados nos questionários.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Das 25 escolas contatadas para a realização da pesquisa, responderam ao questionário 23 escolas, o que equivale a uma taxa de 92% de resposta da população da pesquisa, superando os 25% de média de devolução de questionários (Marconi & Lakatus, 2019) e possibilitando resultados mais abrangentes para a descrição das metodologias utilizadas e desafios da abordagem da Educação Financeira nas escolas de ensino fundamental anos iniciais (1º a 5º ano) em Parintins/AM.

Com o intuito de preservar o anonimato das instituições de ensino pesquisadas, os nomes das escolas foram substituídos por letras do alfabeto, iniciando por A e terminando em W. O questionário, a princípio, buscou identificar se na escola é trabalhado de alguma forma o tema de Educação Financeira para os alunos de 1º a 5º ano do ensino fundamental. A partir da resposta, em caso positivo, as escolas responderam perguntas que visavam identificar quais metodologias são utilizadas e quais os possíveis desafios na abordagem do tema em questão. Em caso negativo, o instrumento de coleta instruiu as escolas a responderem quais os desafios que impedem a inclusão e abordagem do tema Educação Financeira no ambiente escolar.

Buscou-se atingir os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, sendo o geral conhecer as metodologias utilizadas e os desafios encontrados pelas escolas de ensino fundamental anos iniciais (1º a 5º ano) da cidade de Parintins/AM na abordagem da Educação Financeira no ambiente escolar.

##### **4.1 A presença da Educação Financeira nas escolas de ensino fundamental anos iniciais em Parintins/AM**

A partir da pesquisa aplicada nas escolas de ensino fundamental anos iniciais em Parintins/AM, constatou-se que mais da metade das escolas abordam a temática Educação Financeira com os alunos, sendo identificada a presença do tema em 13 escolas (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L e M), o equivalente a 56,52% das escolas participantes do estudo, e sua ausência em 10 escolas (N, O, P, Q, R, S, T, U, V e W), equivalente a 43,48%. Vale ressaltar que 2 escolas (L e M) responderam negativamente a esta questão, porém, em suas justificativas sobre os desafios enfrentados, foi possível observar que a temática é na verdade trabalhada na escola, o que levou as autoras decidirem considerá-las junto às escolas que responderam positivamente a esta questão.

O cenário da presença da Educação Financeira nas escolas de ensino fundamental de 1º a 5º ano da cidade de Parintins/AM reflete o desafio do tema de ter seu ensino efetivado em todas as escolas do território nacional (BCB, 2018), porém, demonstra pequenos avanços em sua inserção nas escolas da referida modalidade de ensino.

##### **4.2 Metodologias utilizadas pelas escolas**

As escolas que abordam a Educação Financeira no ambiente escolar (A a M) poderiam marcar mais de uma opção para classificar as metodologias utilizadas, entre as abordagens intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar (cada uma tendo uma breve explicação nas alternativas), inclusive marcar a opção “Outros” e especificá-la. As opções foram baseadas nas três formas de abordagem dos TCTs propostas pelo MEC (2019). A Figura 1 apresenta a quantidade de escolas, bem como quais foram as instituições de ensino que marcaram as abordagens intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar nesta questão. As escolas L e M foram inclusas baseando-se na classificação das práticas descritas em seus comentários.

**Figura 1**

Abordagens utilizadas pelas escolas no ensino da Educação Financeira

ABORDAGENS	QUANTIDADE DE ESCOLAS QUE A UTILIZAM	ESCOLAS QUE MARCARAM A OPÇÃO
Intradisciplinar	10	A, B, C, D, E, F, G, H, I, L
Interdisciplinar	7	E, F, G, H, J, K, M
Transdisciplinar	5	F, G, H, I, K

Nota. Todas as escolas marcaram uma ou mais das três opções indicadas e estão evidenciadas na coluna 3. Nenhuma escola marcou a opção “Outros”. Fonte: Organizado pelas autoras, 2022.

Constatou-se que todas as escolas que abordam o tema Educação Financeira o fazem de forma transversal, conforme é expressado na BNCC (MEC, 2018). Nenhuma escola especificou ou descreveu nas respostas subjacentes outra metodologia diferente do que recomenda a normativa, o que se aproxima dos resultados obtidos pelo mapeamento de iniciativas de Educação Financeira no Brasil realizado em 2018 pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), que identificou que 92% das escolas que possuem ações voltadas para a temática a trabalham de forma transversal. Um estudo feito por Brönstrup (2016) em uma escola do Rio Grande do Sul que utiliza esta metodologia constatou contribuições significativas para os alunos, que compreenderam a importância do equilíbrio da vida financeira.

Ao usar a metodologia transversal, as escolas utilizam-se das três práticas de abordagem propostas pelo MEC (2019), de forma isolada ou conjunta, sendo a mais utilizada a abordagem intradisciplinar, seguida da abordagem interdisciplinar e, por fim, da transdisciplinar, que foram descritas e discutidas nos itens a seguir.

#### 4.2.1 Práticas da abordagem intradisciplinar

Entre as escolas que fazem uso da abordagem intradisciplinar para trabalhar o tema Educação Financeira com os alunos, foi possível vislumbrar 3 (três) grupos que se utilizam de metodologias diferentes para se trabalhar com o assunto, descritos a seguir.

O primeiro grupo aborda a Educação Financeira de forma teórica, dentro de sala de aula, não



se restringindo à disciplina de Matemática. Outras disciplinas citadas são Português, Ciências, História, Geografia e Artes. Os comentários das escolas A e C ilustram como a metodologia é utilizada:

Nas aulas dos professores, maioria das vezes nas aulas de matemática, português (Escola A).

[...] a abordagem é feita de maneira simples quando o professor trabalha as questões voltadas para o consumismo, meio ambiente, nas disciplinas de matemática e ciências (Escola C).

Esta metodologia é sugerida na BNCC ao recomendar que o tema seja trabalhado em outras disciplinas além da Matemática, sendo o consumo uma das questões exemplificadas. As escolas participantes do Programa Educação Financeira nas Escolas abordavam questões do tema dentro das demais disciplinas (Bruhn et al., 2016), inclusive o consumo e seus impactos socioambientais (Comitê Nacional de Educação Financeira [CONEF], 2014).

De outra forma, o segundo grupo organiza atividades da disciplina de Matemática fora da sala de aula para se trabalhar o conteúdo de maneira prática. Destacam-se os seguintes comentários:

Os professores de 4º e 5º ano desenvolveram um mercadinho fictício, no qual os alunos tem experiência de aprender a controlar suas finanças por meio das compras. Vivenciando situações de compra e venda utilizando o dinheiro (Escola B).

Os professores de Matemática organizam feiras ou atividades como gincanas, pesquisas, etc. Onde os alunos podem observar questões do cotidiano que perpassam a questão "Educação Financeira" (Escola D).

Trabalhar a Educação Financeira de forma prática, sobretudo na disciplina de Matemática, e a contextualizando com atividades do dia a dia reduz a falta de interesse dos estudantes e melhora sua compreensão do assunto (Araújo, Sousa & Castro, 2021).

O terceiro grupo mescla as duas metodologias, trabalhando o conteúdo primeiramente de maneira teórica na disciplina de Matemática, para depois desenvolver atividades práticas para fixação do conteúdo, como ilustra o seguinte comentário:

O conteúdo foi ministrado em sala de aula - sistema monetário. A professora organizou os estudantes em grupos, onde realizaram vendas e a partir dessa ação tiveram noção de capital, lucro e prejuízo. O lucro foi utilizado para ajudar na formatura (Escola H).

Evidenciou-se na pesquisa a diversidade de metodologias que podem ser utilizadas pelas escolas para trabalhar conceitos da Educação Financeira somente dentro da abordagem

intradisciplinar, indo desde o estudo teórico do conteúdo até atividades práticas, com maior presença do tema na disciplina de Matemática, mas tendo sua presença marcada, mesmo que com menor frequência, em outras disciplinas.

#### **4.2.2 Práticas da abordagem interdisciplinar**

A interdisciplinaridade nas escolas pesquisadas é marcada pela presença de atividades práticas. As escolas citaram desde “[...] aulas práticas, feiras do conhecimento, aulas passeios” (Escola F) e “Aulas dinâmicas através da ludicidade” (Escola J) para o ensino da Educação Financeira. A Escola E aborda o tema de forma conjunta em três disciplinas: “A educação financeira é trabalhada de forma interdisciplinar (matemática, ciências e língua portuguesa) e as ações desenvolvidas são através de feira popular utilizando o método de compra e venda”.

Percebe-se novamente a contextualização do tema para a facilitação da compreensão do conteúdo ao ser relacionado com situações do cotidiano (compra e venda, por exemplo) que serão vivenciadas pelos estudantes e de interesse dos mesmos (Araújo, Sousa & Castro, 2021; BCB, 2018), e a Escola K reforça isso ao abordar com os alunos os “valores de produtos da lista de compras, bem como organização das economias”, que são noções importantes à Educação Financeira.

Tendo enfoque na abordagem interdisciplinar, a Escola M cita sua preocupação em desenvolver práticas alinhadas à BNCC: “busca-se desenvolver competências e habilidades seguindo as orientações da BNCC, incentivando práticas de autonomia, responsabilidade, empreendedorismo por meio de projetos, etc.”.

#### **4.2.3 Práticas da abordagem transdisciplinar**

Na pesquisa, foi possível verificar a presença da abordagem transdisciplinar no ensino da Educação Financeira nas escolas por meio da execução de projetos que contam com atividades práticas como arrecadações, compra e venda “[...] afim de preparar o aluno para o mercado de forma responsável e consciente [...]” (Escola I), e outras ações que internalizam conceitos importantes ao tema através do estímulo de atitudes. A escola G, por exemplo, desenvolve o projeto “Lucro no Lixo”:

A escola coleta garrafas PET e vende para construção de flutuantes. O dinheiro arrecadado é guardado em um cofre e só é gasto para a comemoração do dia das crianças na escola. As crianças sabem como funciona e que aquela poupança será utilizada para esse fim. Portanto, ficam interessadas e envolvidas no projeto junto com os pais, que sempre recolhem e levam garrafas PET para a escola (Escola G).

A partir da explicação do projeto, percebe-se que além de estimular ações sustentáveis ao meio ambiente, como a reciclagem de garrafas PET, é introduzido para as crianças, indiretamente, o conceito de poupança para a realização de um objetivo, neste caso as festividades no dia das

crianças. Os alunos, instigados pelos resultados do projeto, se interessam pela ação, assimilam conhecimentos e envolvem a família. A prática assemelha-se à metodologia de Domingos (2013), que propõe o estímulo de sonhos (objetivos) nas crianças ao tempo em que são incentivadas a poupar dinheiro em cofrinhos até ter o suficiente para comprar o que desejam.

Observou-se a preocupação das escolas em fazer os alunos compreenderem a diferença entre desejo e necessidade. A escola I comenta sobre “[...] mudar hábitos, aprender a lidar com impulsos e aprender a diferença do que ‘eu quero’ e ‘eu preciso’ [...]”. Saber distinguir entre o que é necessidade e o que é desejo é um conhecimento muito importante para tomadas de decisões financeiras assertivas, visto que as necessidades independem da vontade do ser humano e precisam ser satisfeitas por meio dos recursos financeiros, enquanto que os desejos devem ser saciados na medida do possível, visto que são ilimitados, ao contrário dos recursos, e tratá-los como necessidade pode se tornar um problema e gerar endividamentos (BCB, 2013).

### 4.3 Desafios enfrentados pelas escolas para o ensino da Educação Financeira

Os desafios encontrados na pesquisa foram divididos em 2 grupos: 1) aqueles apontados pelas escolas que não abordam a Educação Financeira e 2) aqueles apontados pelas escolas que fazem a abordagem da temática. A Figura 2 apresenta separadamente os desafios apontados por cada um dos dois grupos. As escolas que não abordam o tema Educação Financeira apontaram desafios que impedem essa abordagem e inclusão do mesmo no ambiente escolar. Por outro lado, as escolas que fazem a abordagem do tema citaram desafios que enfrentam durante este ensino. Ressalta-se que nem todas as escolas que abordam o tema relataram desafios.

**Figura 2**

Desafios que impedem a abordagem e inclusão da Educação Financeira no ambiente escolar

1) DESAFIOS APONTADOS PELAS ESCOLAS QUE NÃO ABORDAM A EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2) DESAFIOS APONTADOS PELAS ESCOLAS QUE FAZEM A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta curricular do ensino fundamental 1º a 5º ano não contempla a Educação Financeira</li> <li>• Falta de profissionais capacitados sobre o tema</li> <li>• A temática ainda não consta como prioridade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de profissionais capacitados sobre o tema</li> <li>• Comprometimento do docente</li> <li>• A temática ainda não consta como prioridade</li> <li>• Falta de apoio e parceria de instituições públicas</li> </ul>

Nota. Elaborado pelas autoras, 2022.

Um dos principais desafios citados pelas escolas que não abordam a Educação Financeira foi a ausência do referido tema na proposta curricular da modalidade de ensino fundamental anos

iniciais. De acordo com o Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2020), os documentos curriculares das redes de ensino necessitam ser reelaborados para que o conteúdo da BNCC seja incluso. Mas, diante dos resultados da pesquisa, percebe-se que esta inclusão ainda não é realidade para as escolas de ensino fundamental anos iniciais da cidade de Parintins, ao menos no que diz respeito à temática Educação Financeira.

Este fato pode incentivar de alguma forma a existência de outro desafio detectado em escolas dos grupos 1 e 2: a Educação Financeira ainda não é tida como prioridade. A Escola C, por exemplo, afirmou que precisou priorizar outros assuntos nos anos de 2020 e 2021 por conta das dificuldades ocasionadas pela pandemia da Covid-19 que resultou em mudanças que as escolas tiveram que se adaptar. Já a Escola V relatou que a “[...] temática que ainda não havia sido pensada a ser discutida com os docentes e discentes. Mas, diante ao questionário, poderemos pensar de que forma (projetos) poderemos estar trabalhando no âmbito escolar”.

A falta de profissionais capacitados foi um desafio identificado nos grupos 1 e 2. Constatou-se a partir das respostas que a carência de conhecimento e dificuldade dos professores em relação à educação financeira é um fator determinante para a ausência da abordagem do tema na escola, como respondeu a Escola S: “A falta de Formação Continuada para professores que abordam o conteúdo. Ou seja, os professores precisariam de estudo e conhecimento do conteúdo para serem desenvolvidos com os alunos”. A resposta da Escola D, mencionada anteriormente por abordar a temática de forma intradisciplinar, ilustra a dificuldade de maior exploração da Educação Financeira: “[...] não conseguimos fazer um projeto interdisciplinar para escola, com alguém especializado”.

O BCB (2018) ressalta a importância da capacitação sobre Educação Financeira para os professores para a efetivação do tema no ensino básico, e os estudos de Kistemann Jr., Coutinho e Figueiredo (2020) enfatizam o desafio da atuação e formação do professor de Matemática para o ensino da Educação Financeira considerando a implantação da BNCC, destacando a importância da formação contínua do professor para esse processo.

A Escola K adiciona ainda o comprometimento do professor como uma condição importante para o ensino da Educação Financeira: “Percebemos que depende do comprometimento docente e na visão de qual ser humano se quer formar em uma sociedade cada vez mais dinâmica e mediatista”. Sobre esta questão, e somado a capacitação dos professores, o BCB (2018) vislumbrou a necessidade desses profissionais entenderem a importância do ensino da temática para os alunos, afinal, é com este profissional que os estudantes estão em constante contato, sendo o professor o responsável pelo repasse do conhecimento.

O apoio e parceria de instituições públicas foi citado como uma necessidade na melhoria do trabalho com a temática no âmbito escolar. O levantamento feito pela AEF-Brasil (2018) constatou que a maior parte (72%) de iniciativas voltadas para a Educação Financeira nas escolas recebe o apoio das Secretarias de Educação. A OCDE (2005) evidencia a importância do papel não só das instituições públicas, como de instituições privadas, principalmente de instituições financeiras, na promoção da Educação Financeira. Isto sugere que se as escolas de ensino fundamental anos iniciais em Parintins/AM tivessem o apoio dessas instituições, a Educação Financeira alcançaria um maior número de educandários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou conhecer as metodologias utilizadas e os desafios encontrados pelas escolas de ensino fundamental anos iniciais (1º a 5º ano) da cidade de Parintins, Amazonas, na abordagem da Educação Financeira no ambiente escolar. Os resultados apontaram que as escolas do ensino fundamental anos iniciais que abordam a Educação Financeira em Parintins/AM a trabalham de forma transversal, na disciplina de Matemática ou também nas demais disciplinas, utilizando-se de diferentes metodologias que podem ser classificadas em práticas intradisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. Variando de escola para escola, as metodologias consistem em ensinar a temática introduzindo assuntos como consumismo e meio ambiente, desejo e necessidade, lucro e prejuízo, organização de economias e poupança, seja de forma teórica, em sala de aula, seja de forma dinâmica, em atividades práticas ou projetos que contextualizam o assunto para melhor entendimento e mudança de atitude das crianças.

Dentre os desafios para o ensino da Educação Financeira, encontraram-se sua ausência na proposta curricular da modalidade, a falta de profissionais capacitados, o comprometimento dos professores, a falta de prioridade da temática e falta de apoio de instituições públicas. Esses achados refletem o cenário da Educação Financeira na cidade, onde a pesquisa constatou que apenas pouco mais da metade das escolas pesquisadas (56,52%) abordam a temática com os alunos, indicando que necessita de mais atenção e esforços para ser incluída no componente curricular como prioridade, com todo o aparato para o seu ensino eficaz, compreendendo a capacitação dos professores.

O estudo deparou-se com limitações provenientes da aplicação dos questionários, os quais obtiveram respostas vagas por parte de algumas escolas que poderiam ser mais aprofundadas se outra técnica de coleta de dados fosse aplicada, como a entrevista. No entanto, a mesma se fez inviável devido à pandemia da Covid-19.

Recomenda-se pesquisas mais aprofundadas e estendidas a escolas de outros municípios do Amazonas, e que abranjam a investigação do entendimento e atitude das crianças com relação à Educação Financeira, a fim de que seja mensurado o impacto das metodologias e práticas utilizadas nas escolas atualmente, para que se conheça a realidade do estado e forneça subsídios para estudos comparativos.

## REFERÊNCIAS

- Associação de Educação Financeira do Brasil [AEF-Brasil]. (2018). *Mapeamento de iniciativas de educação financeira Abril/2018*. AEF-Brasil. [https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Mapeamento\\_2018.pdf](https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Mapeamento_2018.pdf)
- Araújo, L. M., Sousa, L. C., Castro, G. C. (2021). A inserção da educação financeira na educação básica: Perspectiva e desafios. Em A. J. N. Silva (Org.), *O fortalecimento do ensino e da pesquisa científica da matemática* (pp. 62-74). Atena Editora. <https://doi.org/10.22533/at.ed.104212805>

- Banco Central do Brasil [BCB]. (2013). *Caderno de educação financeira: Gestão de finanças pessoais*. BCB. [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf)
- Banco Central do Brasil [BCB]. (2018). *Relatório de cidadania financeira*. BCB. [https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/Relatorio\\_Cidadania\\_Financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/Relatorio_Cidadania_Financeira.pdf)
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brønstrup, T. M. (2016). *Educação financeira nas escolas: Estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS)*. [Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina]. Manancial – Repositório Digital da Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/17111>
- Bruhn, M., Leão, L. S., Legovini, A., Marchetti, R. & Zia, B. (2016). The impact of high school financial education: Evidence from a large-scale evaluation in Brazil. *American Economic Journal: Applied Economics*, 8(4), 256-295. <http://dx.doi.org/10.1257/app.20150149>
- Comitê Nacional de Educação Financeira [CONEF]. (2014). *Educação financeira nas escolas: Ensino fundamental livro do professor*. CONEF. <https://www.vidaedinheiro.gov.br/download/11903/>
- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo [CNC]. (2021). *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – Novembro de 2021*. CNC. <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-novembro-de-2021/394846>
- Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas & Serviço de Proteção ao Crédito Brasil. (2020). *48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil*. SPC Brasil. <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>
- Cordeiro, N. J. N., Costa, M. G. V. & Silva, M. N. (2018). Educação financeira no Brasil: Uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, 5(1), 69-84. <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841/25699>
- Domingos, R. (2013). *Como falar sobre dinheiro com seus filhos*. DOSP Educação Financeira.
- E-Investidor. (2020). *Ibope: Brasileiros não tiveram educação financeira na infância*. <https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/brasileiros-nao-tiveram-educacao-financeira-na-infancia>
- Fundação Banco do Brasil [FBB]. (2019). *Educação financeira: Moradia urbana com tecnologia social*. FBB. [https://www.fbb.org.br/pt-br/?preview=1&option=com\\_dropfiles&format=&task=frontfile.download&catid=20&id=239&Itemid=1000000000000](https://www.fbb.org.br/pt-br/?preview=1&option=com_dropfiles&format=&task=frontfile.download&catid=20&id=239&Itemid=1000000000000)
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). Atlas.
- Kistemann Jr, M. A., Coutinho, C. Q. S., Figueiredo, A. C. (2020). Cenários e desafios da educação financeira com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC): Professor, livro didático e formação. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 11(1). <https://doi.org/10.36397/emteia.v11i1.243981>
- Marconi, M. A. & Lakatus E. M. (2019). *Fundamentos de metodologia científica* (8ª ed.). Atlas.

- Ministério da Educação [MEC]. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. MEC. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)
- Ministério da Educação [MEC]. (2019). *Temas contemporâneos transversais na BNCC: Propostas de práticas de implementação*. MEC. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf)
- Ministério da Educação [MEC]. (2020). *Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular*. MEC. [https://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2020/02/guia\\_implementacao\\_bncc\\_atualizado\\_2020.pdf](https://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2020/02/guia_implementacao_bncc_atualizado_2020.pdf)
- Organisation For Economic Co-Operation And Development [OECD]. (2005). *Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness: Recommendation of the council*. OECD. <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>
- Portaria n. 1.570, de 20 de dezembro de 2017. (2017). *Homologa o Parecer CNE/CP n. 15/2017, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação*. Ministério da Educação. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA1570DE22DEDEZEMBRODE2017.pdf>
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico* (2ª ed.). Feevale. <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
- Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017. (2017). *Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica*. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP22DEDEZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP22DEDEZEMBRODE2017.pdf)
- Santos, G. M., Ferreira, M. C. O., Bizarrias, F. S., Cucato, J. S. T., & Silva, J. G. (2020). O papel da educação financeira no endividamento: Estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do Estado de São Paulo. *Revista de Administração de Roraima*, 10. <http://dx.doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v10i0.5732>.
- Silva, F. A. & Barbosa, C. P. (2018). Educação financeira: Análise comparativa entre os ensinos médio e superior na cidade de Parintins. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, (novembro 2018). <https://www.eumed.net/rev/oel/2018/11/educacao-financiera.html>
- Silva, L. M. S. & Bezerra, R. C. (2016). A educação financeira como proposta para uma vida economicamente equilibrada. Em Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Superintendência de Educação (Eds), *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. SEED/PR. [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_mat\\_unioeste\\_sandraluizamoraessilva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_unioeste_sandraluizamoraessilva.pdf)
- Sordi, J. O. D. (2017). *Desenvolvimento de projeto de pesquisa*. Saraiva.

Stevenson, W. J. (2001). *Estatística aplicada à administração*. Harbra.